

Artemia sp. na alimentação de larvas de lambari

Gabriel da Silva Barros, Odair Diemer

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Coxim-MS

dasilvabarrosgabriel001@gmail.com, odair.diemer@ifms.edu.br

Resumo

Uma das principais dificuldades que retarda o avanço da lambaricultura é a falta de larvas em grande escala e de boa qualidade. A presente pesquisa teve como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre o uso da *Artemia sp.* na alimentação de larvas de lambari. A pesquisa de caráter exploratório foi conduzida por meio do levantamento e seleção da bibliografia correspondente ao tema em questão, analisando os estudos produzidos e as buscas foram realizadas no portal de Periódicos da CAPES e na base de dados bibliográficos “Google Acadêmico”. A pesquisa constatou que há uma significativa escassez de informações sobre a larvicultura do lambari em sistemas intensivos de produção principalmente ao analisar o uso da *Artemia sp.* como primeira alimentação exógena. Um dos poucos trabalhos existentes constatou que a combinação de Plâncton + *Artemia sp.* proporciona melhores resultados de crescimento e sobrevivência na alimentação inicial das larvas de lambari.

Palavras-chave: *Astyanax lineatus*, larvicultura, aquicultura, peixe nativo, Pantanal.

Metodologia e desenvolvimento

A pesquisa de caráter exploratório foi conduzida por meio do levantamento e seleção da bibliografia correspondente ao tema em questão, analisando os estudos produzidos e as buscas foram realizadas no portal de Periódicos da CAPES e na base de dados bibliográficos “Google Acadêmico”.



Figura 1. Lambaris dentro do sistema (Autoria própria (2019)).

Resultados e Considerações Finais

A pesquisa constatou que há uma significativa escassez de informações sobre a larvicultura do lambari em sistemas intensivos de produção principalmente ao analisar o uso da *Artemia sp.* como primeira alimentação exógena.

Um dos poucos trabalhos existentes foi realizado por Bertolini et al. (2017) analisando cinco dietas diferentes:

1) *Artemia sp.*, 2) Plâncton, 3) Ração, 4) *Artemia sp.* + plâncton e 5) *Artemia sp.* + plâncton + ração. Os autores observaram que as larvas de lambari *Astyanax altiparanae* aumentaram de tamanho com o tempo, exceto para os peixes alimentados com Ração. Ainda, as taxas de sobrevivência foram semelhantes para os peixes alimentados com as quatro dietas e variou de 80,7±5,4% para (*Artemia sp.* + plâncton + ração); para 92,0±1,6% (*Artemia sp.* + plâncton), mas diferiu dos peixes alimentados com Ração (17,7±5,8%) (Tabela 1).

Tabela 1. Crescimento e sobrevivência de larvas de lambari (Adaptado: Bertolini et al. (2017)).

Tratamentos	Crescimento (mm)	Sobrevivência (%)
<i>Artemia sp</i> + plâncton	8,50±0,64A	92,0±1,6A
<i>Artemia sp</i> + plâncton + ração	8,21±0,42A	80,7±5,4A
<i>Artemia sp</i>	7,78±0,16A	87,7±2,9A
Plâncton	6,35±0,20B	89,0±7,1A
Ração	4,07±0,06C	17,7±5,8B

Letras diferentes na mesma coluna diferem estatisticamente (ANOVA e TUKEY).

Os resultados podem ser explicados pela melhor combinação de nutrientes e tamanhos de partículas fornecidos pela *Artemia sp* + plâncton.

Agradecimentos

A Deus por me dar saúde e muita força para superar todas as dificuldades. Ao meu orientador Odair Diemer, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho. E aos meus pais, por todo o amor que me deram, além da educação, ensinamentos e apoio.

Referências

BERTOLINI RM, SENHORINI JA, NASCIMENTO NFD, et al. First feeding of diploid and triploid yellowtail tetra *Astyanax altiparanae*: An initial stage for application in laboratory studies. **Aquaculture Reserch.** p. 1 -7, 2017.

PORTELLA, M. C.; JOMORI, R. K.; LEITÃO, N. J.; MENOSSI, O. C. C.; FREITAS, T. M.; KOJIMA, J. T.; LOPES, T.S.; CLAVIJO-AYALA, J. A.; CARNEIRO, D. J. Larval development of indigenous South American freshwater fish species, with particular reference to pacu (*Piaractus mesopotamicus*): **A review.** **Aquaculture.** v. 432, p. 402-417, 2014.